

## **Editais PNUMA 027/2015**

**Projeto PNUMA nº 61-P7 (Brazil Project):  
“Cidades Inteligentes e Sustentáveis”**

**Elaboração de uma agenda de municipalização do programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), para municípios com até 50.000 habitantes.**

**Produto 6. Relatório consolidando as informações coletadas na viagem de campo 3 - estado do Mato Grosso.**

**Consultor: Rafael Jó Girão**

**Contrato: ROLAC-BR-2016-06**

Brasília, junho de 2017.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	3
1. Contexto socioambiental e a administração pública no estado do Mato Grosso .....	4
1.1. Gestão ambiental estadual .....	8
2. Resultados dos Diálogos A3P Mato Grosso.....	10
2.1. Parcerias para o Diálogos A3P Mato Grosso .....	10
2.2. Municípios-sede dos Diálogos A3P Mato Grosso.....	11
2.3. Divulgação e inscrição dos 4 Diálogos A3P Mato Grosso.....	12
2.4. Apresentação dos Diálogos A3P .....	13
2.5. Resultados dos grupos temáticos .....	14
2.6. Certificados de participação.....	25

## INTRODUÇÃO

O presente Produto 6 traz, em seu conteúdo, o relatório consolidando as informações coletadas na viagem de campo para o estado do Mato Grosso, sendo desenvolvido no âmbito do Projeto de Cooperação Técnica PNUMA nº 61-P7 - “Cidades Inteligentes e Sustentáveis”, visando apoiar a elaboração de uma agenda de municipalização da A3P, para municípios com até 50.000 habitantes.

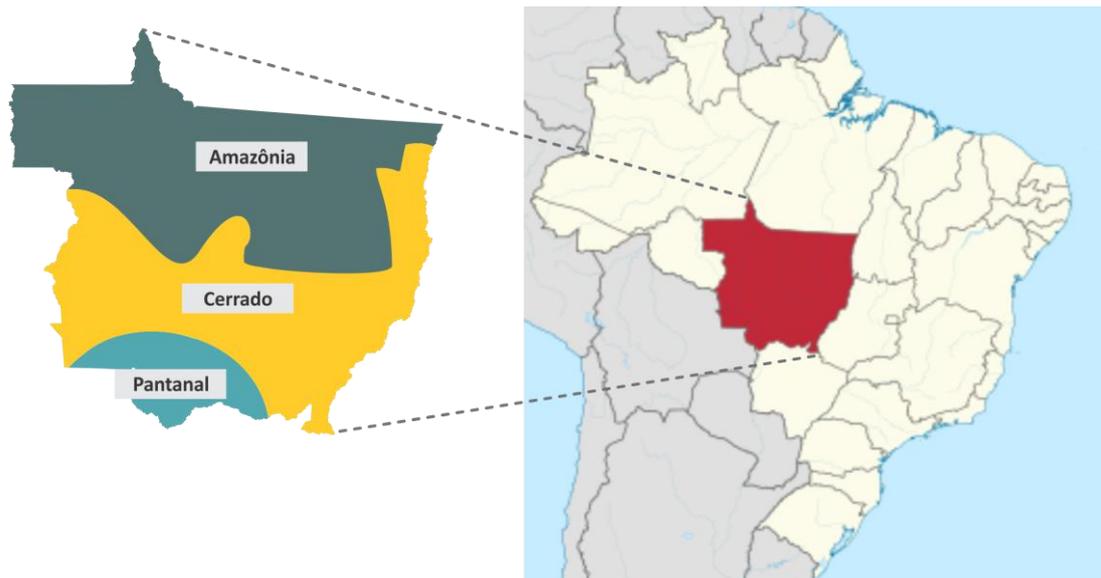
Então, seguindo a estrutura do trabalho proposta nos produtos anteriores, neste produto são apresentadas as seguintes informações:

1. Contexto socioambiental e a administração pública no estado do Mato Grosso;
2. Resultados dos Diálogos A3P Mato Grosso.

## 1. Contexto socioambiental e a administração pública no estado do Mato Grosso

Localizado na região Centro-Oeste, o estado do Mato Grosso faz divisas com os estados do Amazonas, Pará, Tocantins, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rondônia e também com a Bolívia.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>[1]</sup>, o Mato Grosso possui uma área de 903.198,091 km<sup>2</sup>, e é formado por 3 biomas: Amazônia, Cerrado e Pantanal.



Segundo o Ministério do Meio Ambiente<sup>[2]</sup>, a Amazônia é o maior bioma do Brasil: num território de 4,196.943 milhões de km<sup>2</sup> (IBGE, 2004), crescem 2.500 espécies de árvores (ou um terço de toda a madeira tropical do mundo) e 30 mil espécies de plantas (das 100 mil da América do Sul).

A bacia amazônica é a maior bacia hidrográfica do mundo: cobre cerca de 6 milhões de km<sup>2</sup> e tem 1.100 afluentes. Seu principal rio, o Amazonas, corta a região para desaguar no Oceano Atlântico, lançando ao mar cerca de 175 milhões de litros d'água a cada segundo.

As estimativas situam a região como a maior reserva de madeira tropical do mundo. Seus recursos naturais - que, além da madeira, incluem enormes estoques de borracha, castanha, peixe e minérios, por exemplo - representam uma abundante fonte de riqueza natural. A região abriga também grande riqueza cultural, incluindo o conhecimento tradicional sobre os usos e a forma de explorar esses recursos naturais sem esgotá-los nem destruir o habitat natural.

Porém, toda essa grandeza não esconde a fragilidade do ecossistema local. A floresta vive a partir de seu próprio material orgânico, e seu delicado equilíbrio é extremamente

<sup>1</sup> Informações disponíveis no site <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=mt>

<sup>2</sup> Informações disponíveis no site <http://www.mma.gov.br/biomas>

sensível a quaisquer interferências. Os danos causados pela ação antrópica são muitas vezes irreversíveis.

Já o bioma Pantanal é considerado uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta. Este bioma continental é considerado o de menor extensão territorial no Brasil, entretanto este dado em nada desmerece a exuberante riqueza que o referente bioma abriga. A sua área aproximada é 150.355 km<sup>2</sup> (IBGE, 2004), ocupando assim 1,76% da área total do território brasileiro. Em seu espaço territorial o bioma, que é uma planície aluvial, é influenciado por rios que drenam a bacia do Alto Paraguai.

O Pantanal sofre influência direta de três importantes biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Uma característica interessante desse bioma é que muitas espécies ameaçadas em outras regiões do Brasil persistem em populações avantajadas na região, como é o caso do tuiuiú – ave símbolo do Pantanal. Estudos indicam que o bioma abriga os seguintes números de espécies catalogadas: 263 espécies de peixes, 41 espécies de anfíbios, 113 espécies de répteis, 463 espécies de aves e 132 espécies de mamíferos sendo 2 endêmicas. Segundo a Embrapa Pantanal, quase duas mil espécies de plantas já foram identificadas no bioma e classificadas de acordo com seu potencial, e algumas apresentam vigoroso potencial medicinal.

Apesar de sua beleza natural exuberante o bioma vem sendo muito impactado pela ação humana, principalmente pela atividade agropecuária, especialmente nas áreas de planalto adjacentes do bioma. De acordo com o Programa de Monitoramento dos Biomas Brasileiros por Satélite – PMDBBS, realizado com imagens de satélite de 2009, o bioma Pantanal mantém 83,07% de sua cobertura vegetal nativa.

Por fim, o Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de 2.036.448 km<sup>2</sup>, cerca de 22% do território nacional. Neste espaço territorial encontram-se as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), o que resulta em um elevado potencial aquífero e favorece a sua biodiversidade. Do ponto de vista da diversidade biológica, é reconhecido como a savana mais rica do mundo, abrigando 11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas. Cerca de 200 espécies de mamíferos são conhecidas, e a rica avifauna compreende cerca de 837 espécies. Os números de peixes (1200 espécies), répteis (180 espécies) e anfíbios (150 espécies) são elevados. O número de peixes endêmicos não é conhecido, porém os valores são bastante altos para anfíbios e répteis: 28% e 17%, respectivamente. De acordo com estimativas recentes, o Cerrado é o refúgio de 13% das borboletas, 35% das abelhas e 23% dos cupins dos trópicos.

Além dos aspectos ambientais, o Cerrado tem grande importância social. Muitas populações sobrevivem de seus recursos naturais, incluindo etnias indígenas, quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos, babaqueiras, vazanteiros e comunidades quilombolas que, juntas, fazem parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro, e detêm um conhecimento tradicional de sua biodiversidade. Mais de 220 espécies têm uso medicinal e mais 416 podem ser usadas na recuperação de solos degradados, como barreiras contra o vento, proteção contra a erosão, ou para criar habitat de predadores naturais de pragas. Mais de 10 tipos de frutos comestíveis são regularmente consumidos pela população local e vendidos nos centros urbanos, como os frutos do Pequi (*Caryocar brasiliense*), Buriti (*Mauritia flexuosa*), Mangaba (*Hancornia speciosa*), Cagaita (*Eugenia dysenterica*), Bacupari (*Salacia*

crassifolia), Cajuzinho do cerrado (*Anacardium humile*), Araticum (*Annona crassifolia*) e as sementes do Barú (*Dipteryx alata*).

Contudo, inúmeras espécies de plantas e animais correm risco de extinção com a crescente pressão para a abertura de novas áreas, visando incrementar a produção de carne e grãos para exportação, tem havido um progressivo esgotamento dos recursos naturais da região. Estima-se que 20% das espécies nativas e endêmicas já não ocorram em áreas protegidas e que pelo menos 137 espécies de animais que ocorrem no Cerrado estão ameaçadas de extinção.

A publicação “Indicadores de desenvolvimento sustentável - Brasil 2015”<sup>[3]</sup> do IBGE apresenta a proporção de área desmatada destes biomas no estado do Mato Grosso:

- área desmatada, até 2002, do bioma Amazônia: 30,8%
- área desmatada, até 2010, do bioma Pantanal: 19,8%
- área desmatada, até 2010, do bioma Cerrado: 43,3%

A mesma publicação apresenta diversas outras informações socioambientais sobre o estado do Mato Grosso e que estão organizadas na tabela a seguir:

Descrição	Valor	Relevância para o desenvolvimento sustentável
População estimada para 2016	3.305.531	
População Censo 2010	3.035.122	
Densidade demográfica 2010	3,36 hab/km <sup>2</sup>	
Número de municípios	141	
Municípios com até 50 mil habitantes	131	
Produto Interno Bruto per capita em 2011	R\$ 22,5 mil/ano	Ao indicar o nível médio de renda anual da população, é comumente utilizado como um indicador-síntese do nível de desenvolvimento, ainda que insuficiente para expressar, por si só, o grau de bem-estar da população, especialmente em circunstâncias de desigualdade na distribuição de renda.
Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade em 2012	92%	Indicador pode ser utilizado para representar as condições socioeconômicas da população, bem como auxiliar o planejamento, a gestão e a avaliação de políticas públicas na área de educação.
Proporção de pessoas de 25 a 64 anos de idade, com 11 anos de estudo em 2012	24,5%	O conhecimento, a informação e uma visão mais ampla dos valores são componentes básicos para o exercício da cidadania e o desenvolvimento sustentável.
Número de usuários da Internet em 2012	440 por 1000 habitantes	Em geral, quanto mais amplo o acesso, maior a possibilidade de que a sociedade seja mais bem informada sobre as questões referentes ao desenvolvimento sustentável, facilitando

<sup>3</sup> Publicação disponível no site <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=294254>

		sua mobilização e sua participação nas tomadas de decisão em assuntos ambientais e de bem-estar, entre outros.
Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) dos pontos de monitoramento em rios em 2011-2012	Sem informação	A DBO evidencia o lançamento de esgotos domésticos na água, ao medir a quantidade de oxigênio necessária para degradar bioquimicamente a matéria orgânica. Quanto maior o seu valor, pior é a qualidade da água.
Índice de Qualidade da Água (IQA) dos pontos de monitoramento em rios em 2011-2012	Sem informação	O IQA é um indicador mais genérico, revelador do processo de eutrofização das águas. Ele varia numa escala de 0 a 100 e quanto maior o seu valor, melhor a qualidade da água.
Proporção de moradores em domicílios permanentes urbanos, atendidos por rede de abastecimento de água em 2012	93%	O acesso ao abastecimento de água potável é fundamental para assegurar boas condições de saúde e higiene.
Proporção de moradores em domicílios permanentes rurais com acesso a poço ou nascente em 2012	85%	O acesso ao abastecimento de água potável é fundamental para assegurar boas condições de saúde e higiene.
Proporção de moradores em domicílios permanentes urbanos com esgotamento sanitário adequado em 2012	54%	Existência de esgotamento sanitário adequado no domicílio é fundamental para a saúde da população, contribuindo para reduzir o risco e a frequência de doenças associadas aos esgotos.
Proporção de moradores em domicílios permanentes rurais com esgotamento sanitário adequado em 2012	23%	Existência de esgotamento sanitário adequado no domicílio é fundamental para a saúde da população, contribuindo para reduzir o risco e a frequência de doenças associadas aos esgotos.
Proporção de moradores em domicílios permanentes urbanos com acesso a serviço de coleta lixo em 2012	98%	Indicador que pode ser associado tanto à saúde da população quanto à proteção do meio ambiente, na medida em que resíduos não coletados ou dispostos em locais inadequados favorecem a proliferação de vetores de doenças, bem como a contaminação do solo e águas.
Domicílios particulares permanentes adequados para moradia em 2012 (um domicílio adequado deve atender, simultaneamente, aos seguintes critérios: 1. densidade de até 2 moradores por dormitório; 2. coleta de lixo direta ou indireta por serviço de limpeza; 3. abastecimento de água por rede geral; e 4. esgotamento sanitário por rede coletora ou fossa séptica)	36%	A moradia adequada pode contribuir para a qualidade ambiental, quando o esgoto e o lixo são coletados e adequadamente dispostos, evitando a proliferação de vetores de doenças.
Proporção de municípios com legislação específica para tratar da questão ambiental em 2009	42%	Um elevado número de municípios que possuem legislação específica para tratar destas questões é um indicativo da inserção dos gestores e da população neste debate e a importância que a questão ambiental vem adquirindo nos últimos anos para a gestão municipal.
Proporção de municípios com Fundo Municipal de Meio Ambiente em 2012	42%	A criação de um fundo municipal de meio ambiente tem a finalidade de assegurar recursos financeiros necessários ao

		desenvolvimento das ações da política de meio ambiente do município.
Proporção de municípios com Conselho Municipal de Meio Ambiente ativo em 2012	43%	A existência de conselhos ativos revela o nível de organização municipal no que se refere à democratização da gestão de políticas públicas e reflete o interesse da municipalidade nas especificidades locais.
Proporção da população residente em municípios com Agenda 21 Local em 2012	39,5%	Agenda 21 Local é um processo de planejamento estratégico participativo que, através da construção de parcerias entre os diversos agentes envolvidos, pretende alcançar o desenvolvimento sustentável local.
Proporção dos municípios que participam de comitês de bacias hidrográficas em 2012	19%	Articulação intermunicipal e/ou com a União e os Estados. Trata-se, portanto, de um modelo de gestão descentralizado e participativo para a tomada de decisões relativas ao uso, à recuperação e à conservação dos recursos hídricos.
Utilização de fertilizantes (indicador é a razão entre a quantidade de fertilizantes vendidos anualmente e a área plantada)	200 kg/ha/ano	Permite avaliar a evolução da intensidade de uso de fertilizantes no país e subsidiar estudos de riscos à qualidade da água de rios, lagos e aquíferos subterrâneos.
Comercialização de agrotóxicos e afins (indicador é a razão entre a quantidade de agrotóxico comercializada anualmente e a área plantada)	6,3 kg/ha/ano	O uso intensivo dos agrotóxicos está associado a agravos à saúde da população, tanto dos consumidores dos alimentos quanto dos trabalhadores que lidam diretamente com os produtos, à contaminação de alimentos e à degradação do meio ambiente.

### 1.1. Gestão ambiental estadual

Segundo a Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso (SEMA-MT)<sup>[4]</sup>, a Lei Complementar nº 214, de 23 de junho de 2005, marcou a transformação da Gestão Ambiental do estado de Mato Grosso com a criação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) e extinção da Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEMA).

A nova estrutura da SEMA permitiu que temas como a biodiversidade ganhassem maior destaque, ganhando status de Superintendência, subdividida em coordenadorias e gerências. A Lei Complementar nº 214, de 23 de junho de 2005, criou inicialmente sete superintendências nas áreas de: Assuntos Jurídicos; Planejamento; Administração; Infraestrutura, Mineração, Indústria e Serviços, Biodiversidade, Recursos Hídricos e Ações Descentralizadas. Na sequência foram criadas a Superintendência de Defesa Civil (Lei Complementar nº 216, 16 de julho de 2005); Superintendência de Educação Ambiental e Superintendência de Gestão Florestal (Lei Complementar nº 220, 29 de setembro de 2005).

A criação dessas Superintendências fez com que a SEMA ampliasse suas competências para as áreas de: resíduos sólidos, avaliação de impacto ambiental, fauna e

<sup>4</sup> Informações disponíveis no site

[http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=123&Itemid=221](http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=123&Itemid=221)

recursos pesqueiros, acidentes ambientais, gestão do fogo, recuperação de áreas degradadas, outorga de recursos hídricos, ecossistemas, parques urbanos, dentre outras.

Para tornar a atuação da SEMA mais abrangente no interior do estado, foram criadas 9 Diretorias da Unidade Desconcentrada nos seguintes municípios: Cáceres, Barra do Garças, Juína, Rondonópolis, Sinop, Tangará da Serra, Alta Floresta, Guarantã do Norte e Confresa.

Na atuação mais direta com os municípios, importante destacar o trabalho da Superintendência de Educação Ambiental na realização de cursos presenciais e à distância de gestão ambiental municipal, com o objetivo de qualificar as equipes locais para atuar na realização de processos de licenciamento ambiental de baixo impacto ou impacto local, conforme estabelecido na Lei Complementar nº 140/2011, do Governo Federal, que trata da descentralização dos serviços de licenciamento, fiscalização e monitoramento das atividades ambientais.

Além disso, é também a Superintendência de Educação Ambiental a responsável pela divulgação da A3P e apoio aos municípios na adesão e implementação do programa no Estado.

Outro órgão com relevante apoio à gestão ambiental estadual é a AMM (Associação Mato-grossense dos Municípios)<sup>[5]</sup>, que foi fundada para congregar e defender os interesses dos municípios; liderar as lutas municipalistas, fazendo a interlocução junto aos poderes no âmbito federal e estadual; prestar assistência técnica, jurídica, administrativa e educativa; ajudar a elaborar planos, programas e projetos de desenvolvimento dos municípios associados; promover cursos de capacitação, congressos, simpósios, seminários e reuniões para debates de problemas técnicos e administrativos dos municípios, entre outros. O destaque de sua atuação está no apoio a 15 Consórcios Intermunicipais<sup>[6]</sup> para o desenvolvimento das áreas econômicas, sociais, ambientais e de turismo regionais.

Lembrando que, segundo a publicação “Consórcio Público - orientações gerais para implantação”<sup>[7]</sup>, o consórcio público é uma modalidade de associação entre dois ou mais entes da federação, com vistas ao planejamento, à regulação e à execução de atividades ou de serviços públicos de interesse comum de alguns ou de todos os consorciados e em qualquer área, voltados para o desenvolvimento regional. Os consórcios podem ser firmados entre todas as esferas de governo (municípios-municípios, municípios-estados, municípios-estado-União).

---

<sup>5</sup> Mais informações sobre a AMM estão disponíveis no site <http://www.amm.org.br/Conheca-a-amm/>

<sup>6</sup> Mais informações sobre os Consórcios Intermunicipais estão disponíveis no site <http://www.amm.org.br/Downloads/Consortios-intermunicipais>

<sup>7</sup> Publicação disponível no site <http://www.consortiospublicos.ba.gov.br/uploads/cartilha.pdf>

## 2. Resultados dos Diálogos A3P Mato Grosso

Utilizando a metodologia e os instrumentos apresentados nos produtos anteriores desta consultoria, foi possível realizar a coleta de informações no estado do Mato Grosso que servirão de subsídios para a municipalização da A3P. E os resultados são apresentados a seguir:

### 2.1. Parcerias para o Diálogos A3P Mato Grosso

A SEMA-MT é um dos órgãos públicos que já possui convênio firmado com o Programa A3P e o Ministério do Meio Ambiente há alguns anos. Aproveitando este vínculo e os contatos já estabelecidos, inicialmente a apresentação dos Diálogos A3P Mato Grosso ocorreu por telefone com a Sra. Gresiella Helena Vitor Almeida Castilho, que então incluiu a sua coordenadora, Sra. Vânia Márcia Montalvão Guedes César, ambas da Superintendência de Educação Ambiental. As formas de contato utilizadas foram:

Nome: Gresiella Helena Vitor Almeida Castilho

Contato: (65) 3645-4965 | (65) 99663-4321 | gresiellaalmeida@sema.mt.gov.br

Nome: Vânia Márcia Montalvão Guedes César (coordenadora)

Contato: (65) 3645-4964 | (65) 99286-9969 | vaniamarcia@sema.mt.gov.br

Com a parceria aprovada para os Diálogos A3P Mato Grosso, foram indicados 4 municípios-sede e regiões que representariam os biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal. A seguir são apresentados os nomes e contatos dos secretários/coordenadores municipais de meio ambiente que intermediaram as parcerias municipais:

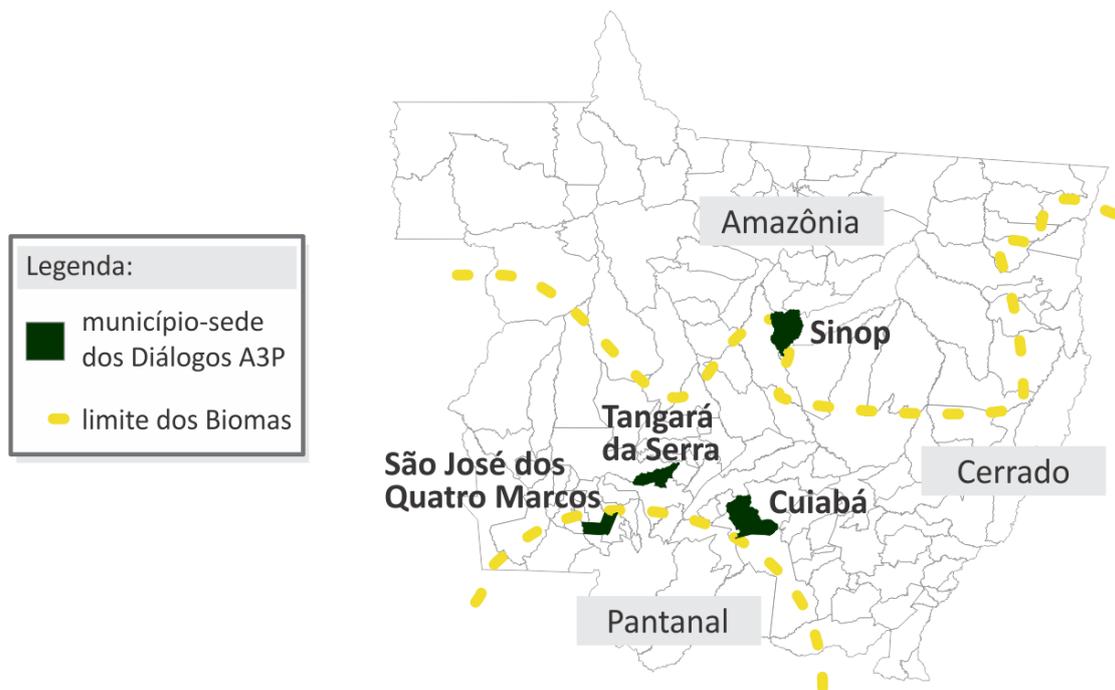
1. Município: Cuiabá (Cerrado)  
Articulação pela própria SEMA-MT
2. Município: Tangará da Serra (Cerrado)  
Nome: Arilson Hoffmann  
Contato: (65) 99955-1525 | arilson@tangaradaserra.mt.gov.br
3. Município: Sinop (Amazônia)  
Nome: Luciane Copetti  
Contato: (66) 99228-3668 | (66) 3517-5200 | lucianecopetti@gmail.com | meioambiente@sinop.mt.gov.br
4. Município: São José dos Quatro Marcos (Pantanal)  
Articulação pela própria SEMA-MT

Outra importante parceria estadual foi estabelecida com a Associação Mato-grossense dos Municípios e o responsável foi o Sr. José Antônio Pinheiro, Coordenador de Articulação e Apoio ao Desenvolvimento Municipal. Contatos: (65) 2123-1200 | (65) 99613-9420 | assessoria\_pinheiro@hotmail.com

## 2.2. Municípios-sede dos Diálogos A3P Mato Grosso

Como se pode observar no mapa abaixo, a escolha dos municípios-sede tentou possibilitar a participação de municípios localizados nos 3 biomas do estado do Mato Grosso.

Além disso, se buscou municípios que possuam bom histórico de articulações regionais e facilidade para reunir representantes de órgãos públicos dos municípios próximos com até 50 mil habitantes. Até por esses motivos, os municípios-sede possuem ou são vizinhos de uma unidade de Diretoria da Unidade Desconcentrada da SEMA-MT.



Sendo assim, no dia 06 e 07 de março de 2017, os municípios de Cuiabá e Tangará da Serra sediaram os eventos da região do bioma Cerrado, no Auditório da Secretaria de Planejamento - SEPLAN - Palácio Paiaguás - Rua C, s/n - Centro Político Administrativo, e Auditório da Prefeitura Municipal - Av. Brasil, 2.350 N - Jardim Europa, respectivamente.

No dia 08 de março de 2017, o município de Sinop sediou o evento da região do bioma Amazônia, no Sindicato Rural de Sinop - Avenida das Embaúbas, 330 - St. Comercial.

E no dia 10 de março de 2017, o município de São José dos Quatro Marcos sediou o evento da região do bioma Pantanal, no Parque Municipal Vereador Wilson Souza Rézio - Av. Luis Barbosa s/n - Jd. das Oliveiras.

Com 4 horas de duração, os eventos apresentaram a seguinte estrutura geral:

- 13h30 - Recepção e confirmação de presença
- 14h00 - Boas vindas dos parceiros
- 14h20 - Apresentação geral do Diálogos A3P
- 15h00 - Divisão em grupos temáticos
- 16h30 - Intervalo
- 16h45 - Compartilhar resultados dos grupos temáticos
- 18h00 - Encerramento

### 2.3. Divulgação e inscrição dos 4 Diálogos A3P Mato Grosso

A divulgação dos 4 eventos foi realizada por meio dos sites da SEMA-MT, e-mail e Whatsapp.

Na página inicial do site da SEMA-MT foi dado destaque sobre os Diálogos A3P Mato Grosso com hyperlink para a seguinte notícia: <http://www.mt.gov.br/-/5881351-sema-e-mma-realizam-dialogos-a3p-em-quatro-polos-regionais>

O e-mail de divulgação foi enviado para as secretarias municipais de meio ambiente e outros órgãos públicos municipais das 4 regiões, em lista de contatos elaborada pelo próprio consultor, e reforçado pela SEMA-MT e pela AMM para os gabinetes dos prefeitos. Utilizando como exemplo o e-mail do evento de Tangará da Serra, o conteúdo foi o seguinte:



A Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Mato Grosso, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ONU Meio Ambiente) convidam representantes de prefeituras e demais órgãos públicos municipais para o evento Diálogos A3P Mato Grosso.

Podem participar desse evento representantes do executivo (prefeitos, secretários, técnicos das áreas financeira, administrativa, RH, educação, saúde, meio ambiente e outros), legislativo (vereadores e assessores) e judiciário.

O objetivo é conhecer a realidade das prefeituras e demais órgãos públicos municipais do estado do Mato Grosso. Além disso, o Diálogos A3P pretende encontrar alternativas para a implementação de uma agenda ambiental e de práticas de sustentabilidade vinculadas ao Programa Agenda Ambiental na Administração Pública do MMA, conhecido como A3P.

O ponto alto do evento é o momento de diálogo em grupo sobre temas como: a) uso racional dos recursos naturais e bens públicos, b) gerenciamento de resíduos sólidos, c) qualidade de vida no ambiente de trabalho, d) sensibilização e capacitação dos servidores, e) contratações públicas sustentáveis ou f) construções sustentáveis.

#### **Diálogos A3P Mato Grosso**

Data: 07/03/2017 (3ª feira)

Local: Tangará da Serra (MT) | Auditório da Prefeitura Municipal - Av. Brasil, 2.350 N - Jardim Europa

## Programação

- 13h30 - Recepção e confirmação de presença
- 14h00 - Boas vindas dos parceiros
- 14h20 - Apresentação geral do Diálogos A3P
- 15h00 - Divisão em grupos temáticos
- 16h30 - Intervalo
- 16h45 - Compartilhar resultados dos grupos temáticos
- 18h00 - Encerramento

## Inscrição

As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas até o dia 03/03/2017 (6ª feira) pelo formulário disponível no link: <http://bit.ly/A3P-matogrosso-tangara>

Em caso de dúvidas, envie e-mail para [dialogosA3P@gmail.com](mailto:dialogosA3P@gmail.com) (contato: Rafael Jó Girão - consultor MMA/ONU Meio Ambiente) ou ligue para os telefones (65) 3645-4965 (contato: Vânia ou Gresiella - CEA/SEMA) e (65) 3326-7035 (contato: Jeferson - DUD Tangará da Serra).

## Certificação

Todos os participantes receberão por e-mail um certificado digital de participação do Diálogos A3P Mato Grosso.

## Mais informações sobre a A3P

- a) Acesse o site: <http://mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p>
- b) Lista de ações propostas para cada eixo temático da A3P: <http://bit.ly/indicadores-A3P>
- c) Cartilha “Como implantar a A3P”: <http://bit.ly/cartilhaA3P>

Aproveitando alguns contatos de celular e grupos de Whatsapp com participação de secretários/coordenadores municipais de meio ambiente, foram elaboradas as seguintes imagens para os Diálogos A3P Mato Grosso:



Junto às imagens foram inseridos também os respectivos links dos formulários de inscrição: <http://bit.ly/A3P-matogrosso-cuiaba>, <http://bit.ly/A3P-matogrosso-tangara>, <http://bit.ly/A3P-matogrosso-sinop> e <http://bit.ly/A3P-matogrosso-4marcos>.

## 2.4. Apresentação dos Diálogos A3P Mato Grosso

No início dos eventos foi realizada 1 apresentação em que se utilizou a projeção multimídia “Diálogos A3P Mato Grosso” (disponível em <http://bit.ly/A3P-matogrosso-apresentacao>).

## 2.5. Resultados dos grupos temáticos

Os Diálogos A3P Mato Grosso contaram com a participação de 101 participantes que atuam em órgãos públicos de 26 municípios do estado do Mato Grosso.

A seguir são apresentadas fotos e informações sobre o número de participantes de cada município e os órgãos públicos que representam.

PARTICIPANTES   DIÁLOGOS A3P MATO GROSSO			
Cuiabá			
Município de origem/Nº de habitantes <sup>8</sup>	Número de participantes	Órgãos públicos	Cargos
Alto Garças / 11.229	2	Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano e Rural	Secretária e técnico agrícola
Chapada dos Guimarães / 18.699	2	Secretarias de Meio Ambiente e de Obras e Gestão Urbana	Coordenadores
Cuiabá / 580.489	9	Órgãos do Governo Estadual de MT (SEJUDH, SEGES, Desenvolvimento Urbano, METAMAT, SEMA, SETAS, DETRAN, CGE)	Técnico, assessor, agente, analista
Jaciara / 26.401	1	Secretaria Adjunta de Meio Ambiente	Supervisor
Nova Brasilândia / 4.029	2	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e Gabinete do Prefeito	Secretário e Assessor de Gabinete
Novo São Joaquim / 5.323	1	Secretaria de Educação	Auxiliar administrativo
Paranatinga / 21.014	1	Secretaria de Meio Ambiente	Coordenador
Várzea Grande / 268.594	2	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	Técnico
	<b>26</b>	<b>Total de participantes</b>	



<sup>8</sup>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Estimativa de população em 2015: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa\\_dou.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_dou.shtm)

<b>PARTICIPANTES   DIÁLOGOS A3P MATO GROSSO</b>			
<b>Tangará da Serra</b>			
<b>Município de origem/Nº de habitantes</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Órgãos públicos</b>	<b>Cargos</b>
Barra do Bugres / 33.700	5	Secretarias de Meio Ambiente, de Turismo e de Desenvolvimento Econômico; UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso)	Secretário; assistente social; turismóloga; coordenador; professor
Campos de Júlio / 6.155	1	Secretarias de Meio Ambiente	Coordenador
Diamantino / 21.064	2	Secretaria de Agricultura; Gabinete do Prefeito	Secretário e chefe de gabinete
Tangará da Serra / 94.289	6	Secretaria de Meio Ambiente	Secretário; coordenador; chefe; biólogo
	<b>14</b>	<b>Total de participantes</b>	



<b>PARTICIPANTES   DIÁLOGOS A3P MATO GROSSO</b>			
<b>Sinop</b>			
<b>Município de origem/Nº de habitantes</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Órgãos públicos</b>	<b>Cargos</b>
Cláudia / 11.546	2	Secretaria de Meio Ambiente	Fiscal
Ipiranga do Norte / 6.629	1	Secretaria de Agricultura	
Juara / 33.610	9	Secretaria de Agronegócio e Meio Ambiente	Bióloga
Nova Mutum / 39.712	3	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente	Supervisor; analista

Porto dos Gaúchos / 5.334	3	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	Secretária; chefe; bióloga
Santa Carmem / 4.292	1	Secretaria de Agricultura	Diretor
Sinop / 129.916	34	Secretaria de Meio Ambiente; SEMA-MT; SENAI	Secretária; técnica; professor; estudantes
União do Sul / 3.551	1	Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura	Técnico
Vera / 10.736	1	Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura	Secretário
	<b>47</b>	<b>Total de participantes</b>	



<b>PARTICIPANTES   DIÁLOGOS A3P MATO GROSSO</b>			
<b>São José dos Quatro Marcos</b>			
<b>Município de origem/Nº de habitantes</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Órgãos públicos</b>	<b>Cargos</b>
Cáceres / 90.518	3	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo; Autarquia Águas do Pantanal	Coordenador; diretor; engenheira sanitaria
Nova Lacerda / 6.052	3	Prefeitura; Secretária Municipal de Meio Ambiente e Turismo	Prefeito; secretário
Reserva do Cabaçal / 2.630	3	Secretaria de Agricultura	
Salto do Céu / 3.036	4	Secretarias de Administração e Planejamento, de Obras e de Agricultura; Câmara de Vereadores	Secretário; vereador; assessor
São José dos Quatro Marcos / 18.622	1	Consortio Nascentes do Pantanal	Coordenadora
	<b>14</b>	<b>Total de participantes</b>	



Outra informação interessante obtida por meio do formulário de inscrição dos participantes foi o grau de dificuldade para a implementação dos eixos temáticos da A3P nos órgãos da administração pública municipal. Os participantes foram estimulados a escolher a opção que melhor representasse a sua realidade, em uma escala de 1 a 5, no qual 1 é “muito fácil” e 5 é “muito difícil”. A seguir são apresentados os resultados:

<b>NÍVEL DE DIFICULDADE PARA IMPLEMENTAR OS EIXO TEMÁTICOS DA A3P</b>		
<b>Cuiabá</b>		
<b>Eixo temático A3P</b>	<b>Nível de dificuldade</b>	<b>Justificativas</b>
Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	63% (grau 3)	As principais dificuldades se justificam por: falta de parceiros para implementar a coleta, separação e compra de materiais recicláveis; articulação entre membros da Comissão Gestora da A3P; falta de servidores públicos com capacitação para atuar nos eixos na A3P; mudança da política de aquisição de produtos e serviços pelo “menor preço”; falta de recursos para as temáticas da A3P.
Gerenciamento de resíduos sólidos	70,4% (grau 4 e 5)	
Qualidade de vida no ambiente de trabalho	88,9% (grau 2 e 3)	
Sensibilização e capacitação dos servidores	74,1% (grau 2 e 3)	
Contratações públicas sustentáveis	59,3% (grau 4 e 5)	
Construções sustentáveis	59,3% (grau 4 e 5)	
<b>Tangará da Serra</b>		
<b>Eixo temático A3P</b>	<b>Nível de dificuldade</b>	<b>Justificativa</b>
Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	77,8% (grau 3 e 4)	As principais dificuldades se justificam por: falta de informações sobre práticas de processos, ferramentas, metodologias, técnicas e sistema de gestão para implementar as temáticas da A3P; mudança da política de aquisição de produtos e serviços pelo “menor preço”; falta de acordos setoriais para logística reversa de alguns resíduos sólidos; engajar gestores e servidores públicos na questão socioambiental; falta de recursos financeiros para implementações mais onerosas.
Gerenciamento de resíduos sólidos	66,7% (grau 2 e 3)	
Qualidade de vida no ambiente de trabalho	66,7% (grau 2 e 3)	
Sensibilização e capacitação dos servidores	55,6% (grau 2 e 3)	
Contratações públicas sustentáveis	55,6% (grau 2 e 3)	
Construções sustentáveis	61,1% (grau 4 e 5)	

<b>Sinop</b>		
<b>Eixo temático A3P</b>	<b>Nível de dificuldade</b>	<b>Justificativa</b>
Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	90,9% (grau 3)	As principais dificuldades se justificam por: falta de recursos financeiros; falta de acordos setoriais para logística reversa dos resíduos sólidos; falta de servidores públicos com capacitação para atuar nos temas da A3P; falta de empresas preparadas para participar de licitações sustentáveis; falta de centro de triagem de resíduos recicláveis.
Gerenciamento de resíduos sólidos	54,4% (grau 2 e 3)	
Qualidade de vida no ambiente de trabalho	72,7% (grau 2 e 3)	
Sensibilização e capacitação dos servidores	72,7% (grau 2 e 3)	
Contratações públicas sustentáveis	100% (grau 3 e 4)	
Construções sustentáveis	72,7% (grau 3)	
<b>São José dos Quatro Marcos</b>		
<b>Eixo temático A3P</b>	<b>Nível de dificuldade</b>	<b>Justificativa</b>
Uso racional dos recursos naturais e bens públicos	50 % (grau 2 e 3)	As principais dificuldades se justificam por: falta de centro de triagem dos resíduos recicláveis; falta de conhecimento sobre construções sustentáveis; falta de conhecimento das temáticas da A3P para os gestores e servidores públicos; falta de hábito de se fazer avaliação de ações e projetos; falta de recursos financeiros.
Gerenciamento de resíduos sólidos	57,1% (grau 3)	
Qualidade de vida no ambiente de trabalho	50% (grau 2 e 3)	
Sensibilização e capacitação dos servidores	57,1% (grau 1 e 2)	
Contratações públicas sustentáveis	50% (grau 2 e 3)	
Construções sustentáveis	50% (grau 4 e 5)	

Nos eventos, após a apresentação sobre o programa A3P do MMA e a metodologia do trabalho em grupo, os participantes foram divididos em grupos temáticos de acordo com as suas preferências.

Cada grupo trabalhou com um dos 6 eixos temáticos da A3P e seus indicadores de avaliação (disponibilizados previamente pelo link <http://bit.ly/indicadores-A3P> e também em folhas impressas no dia do evento) buscando responder a uma pergunta norteadora e os resultados são apresentados a seguir:

<b>EIXO 1: USO RACIONAL DOS RECURSOS NATURAIS E BENS PÚBLICOS</b>	
Pergunta norteadora: O eixo aborda o uso de energia, água, copos descartáveis, papel e formas de transporte. Como melhorar a eficiência no uso destes recursos naturais e reduzir o desperdício nas atividades da prefeitura e os demais órgãos da administração pública municipal?	
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Cuiabá</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Transporte terrestre	Incentivos à importação de veículos elétricos e híbridos.
	Carona solidária.
	Veículos populares públicos para região urbana (curta distância).
Energia elétrica	Implementação de geração de energia fotovoltaica.
	Desligar ar-condicionado uma hora antes do fim do

	expediente.
	Desligar equipamentos elétricos da tomada.
	Adquirir equipamentos com baixo consumo de energia.
Copo descartável	Implantação de caneca para os servidores.
Papel sulfite	Impressão frente e verso.
	Uso de papel sulfite reciclado.
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Tangará da Serra</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Conscientização do servidor referente ao uso de energia.	Realizar campanha de sensibilização coordenada pela secretaria administrativa.
	Reduzir horário de atendimento ao público ou de trabalho, evitando os horários de pico de consumo de energia.
	Troca de equipamentos elétrico e eletrônicos que consomem muita energia.
Controle de abastecimento de veículos.	Utilização programada e compartilhada de veículos.
	Organizar o controle de utilização de combustível.
Consumo desnecessário de tempo e de papel.	Utilização de sistema de protocolo e solicitações de serviço online.
	Incentivar a impressão frente e verso.
	Uso consciente de papel reciclado.
Uso indevido de água.	Campanha de sensibilização.
	Reuso da água de chuva para diversos fins.
	Troca de equipamentos sanitários para redução do consumo de uso de água.
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Sinop</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Desperdício de água	Coleta e reutilização de água: de chuva, ar condicionado, bebedouro e outros.
Desperdício de tempo e combustível com transporte	Sempre avaliar a possibilidade de evitar deslocamentos (dentro da cidade e na região) e utilizar videoconferência para reuniões.
	Estimular o uso da bicicleta como meio de transporte dos servidores.
	Estimular o uso de caronas para o trabalho.
Uso inadequado de papel sulfite.	Utilizar mais e-mail e documentos digitais.
	Utilizar papel sulfite reciclado nas impressões.
Consumo excessivo de energia elétrica.	Instalar telhas transparentes em determinados pontos.
	Instalar sensores de presença para o acionamento de lâmpadas em locais de passagem (exemplo: banheiros e cozinha).
	Substituição de todas as lâmpadas para o tipo LED.

	Instalar placas solares de geração de energia e aquecimento da água.
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - São José dos Quatro Marcos</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Eixo temático não foi trabalhado.	

## **EIXO 2: GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

Pergunta norteadora: O eixo aborda a coleta seletiva e o descarte de resíduos perigosos e os eletrônicos. Como melhorar a eficiência das ações de controle, redução da geração e destinação correta dos resíduos gerados pela prefeitura e os demais órgãos da administração pública municipal?

### **Diálogos A3P Mato Grosso - Cuiabá**

<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Reciclagem de papel, papelão, plástico, cartucho de tinta e toner.	Estabelecer parcerias com cooperativas e outros parceiros privados.
Descarte de lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias computadores, impressoras e aparelhos telefônicos.	Exigir a logística reversa nos editais de licitação.
Sensibilizar os gestores públicos.	
Rotatividade no quadro de funcionários terceirizados.	

### **Diálogos A3P Mato Grosso - Tangará da Serra**

<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Falta de empresas que realizem a logística reversa e o descarte correto dos resíduos perigosos e eletrônicos.	Incentivos fiscais a empresas de gerenciamento de resíduos perigosos e eletrônicos que queiram se instalar no município.
	Na licitação, incorporar nos editais que as empresas vencedoras se responsabilizem pela logística reversa dos produtos adquiridos ou já destinem adequadamente o resíduo existente.
Grande volume de copos plásticos utilizados em todas as secretarias municipais.	Implementar o uso de canecas duráveis ou copos de vidro para todos os servidores.
Grande quantidade de papel sulfite utilizado pelo poder público.	Implementar as impressões frente e verso.
	Implementar a assinatura digital.

### **Diálogos A3P Mato Grosso - Sinop**

<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Falta de empresas que realizem a logística reversa e o descarte correto dos resíduos perigosos e eletrônicos.	Incentivos fiscais a empresas de gerenciamento de resíduos perigosos e eletrônicos que queiram se instalar no município.
	Instalar “ecopontos” para o recebimento deste tipo de resíduo quando os acordos setoriais estiverem em funcionamento.
Estrutura e gestão precária das instituições, principalmente cooperativas, que realizam a coleta seletiva.	Programas de fortalecimento da coleta, separação e venda dos recicláveis, além de apoio à gestão da instituição e estrutura física (equipamentos e galpão).

<b>Diálogos A3P Mato Grosso - São José dos Quatro Marcos</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Logística para transporte de materiais com baixa viabilidade econômica com a reciclagem (exemplos: vidro e pneu)	Acordos setoriais com as empresas produtoras.
	Participação do governo estadual na busca de alternativas para viabilizar diversas formas de parcerias com empresas.
	Consórcios municipais.
	Centrais de recebimento.
Destinação final de resíduos	Apoio do governo estadual na implementação dos Planos Integrados de Gestão de Resíduos Sólidos municipais e incentivos para as prefeituras e empresas.
Embalagens de agrotóxicos “ilegais” (originados da Bolívia, por exemplo)	Maior fiscalização da venda, compra e destinação das embalagens
	Sensibilização dos produtores rurais sobre os prejuízos do uso de produtos ilegais
Falta de recursos (principalmente em municípios pequenos)	Incentivos do governo estadual e federal
	Articulação entre os municípios e criação de consórcios
	Elaboração de projetos municipais e intermunicipais para captação de recursos. Buscar instituições públicas e privadas que possam contribuir com a elaboração.
Falta de regulamentação da logística reversa dos resíduos perigosos e eletrônicos.	Apoio do Ministério do Meio Ambiente e governo estadual para agilizar os acordos setoriais nacionais, estaduais e/ou regionais.
Falta de cooperativas de coleta seletiva	Criação de consórcio para implementar, apoiar e gerir as cooperativas.
Falta de empresas compradoras dos resíduos recicláveis na região.	Participação do governo estadual na busca de alternativas para viabilizar diversas formas de parcerias com empresas.

<b>EIXO 3: CONTRATAÇÕES PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS</b>	
Pergunta norteadora: O eixo aborda a aquisição de bens, contratações de serviços, obras e reformas com critérios de sustentabilidade.	
Como incorporar estas práticas na prefeitura e nos demais órgãos da administração pública municipal?	
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Cuiabá</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Entender o que é licitação sustentável.	Promover grupos de estudos sobre o tema.
Normatização da licitação sustentável.	Utilizar as normas ISO como base.
	Exemplos de critérios: melhor custo-benefício no médio e longo prazo; selos de eficiência energética; garantia de origem do produto; projetos, serviços e produtos que façam reuso de recursos naturais; valorizar empresas locais.
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Tangará da Serra</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Eixo temático não foi trabalhado.	

<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Sinop</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Falta de conhecimento na aquisição de produtos e serviços sustentáveis.	Capacitação de todos os servidores que se envolvem com a aquisição de produtos e serviços, para que entendam os critérios de sustentabilidade e seus benefícios de curto, médio e longo prazo.
Dificuldade em encontrar empresas que fornecem produtos certificados ou com garantia de origem.	Buscar produtos em outros estados.
	Incentivar empresas locais a adquirir certificação de seus produtos.
Gasto elevado com combustível dos veículos.	Analisar a viabilidade para troca para carros elétricos.
	Analisar a estrutura necessária para dar suporte aos carros elétricos na cidade.
Pouco uso de produtos mais sustentáveis.	Campanhas mostrando os benefícios do uso de produtos recicláveis, orgânicos e outros.
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - São José dos Quatro Marcos</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Eixo temático não foi trabalhado.	

<b>EIXO 4: QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO</b>	
Pergunta norteadora: O eixo aborda ações voltadas para a segurança, acessibilidade e bem estar dos servidores públicos.	
Como incorporar estas práticas na prefeitura e nos demais órgãos da administração pública municipal?	
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Cuiabá</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Saúde e qualidade: falta de orçamento; falta de comunicação e consciência sobre a importância da implantação de ações nesta temática.	Inserir o tema no Plano de Trabalho Anual.
	Reuniões com gestores e servidores públicos envolvidos na temática.
	Realizar eventos em datas comemorativas.
Estresse: acúmulo de função; excesso de jornada de trabalho; conflitos internos entre os servidores; faltas e ausências constantes dos servidores.	Programa "Vida Saudável": atendimento psicológico; rodas de conversa; palestras; atividades esportivas.
	Programa "Peso Saudável".
Participação: falta de interesse e dificuldades no trabalho em equipe.	Atividades periódicas em horários diferenciados.
	Divulgação por e-mail e murais.
	Pensar em incentivos para os participantes.
Falta de inclusão de projetos para portadores de deficiência.	
Falta de tempo e servidores para criação de comissão interna de prevenção de acidentes e brigada de incêndio.	Sensibilizar gestores públicos da importância da temática.
	Treinamento de primeiros socorros para todos os servidores.
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Tangará da Serra</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Eixo temático não foi trabalhado.	

<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Sinop</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Aumento da quantidade de servidores acima do peso e falta de harmonia nas equipes.	Encontros semanais para a prática esportiva (futebol, vôlei e outros) e confraternização.
Falta de informação sobre as temáticas da A3P	Programas contínuos de capacitação profissional.
Estrutura física despreparada para pessoas com deficiências físicas.	Avaliação e reforma completa dos locais de trabalho, tornando-os acessíveis a todos.
Estresse	Área de lazer no ambiente de trabalho, para momentos de descanso e pequenas confraternizações.
Falta de motivação.	Premiação para metas alcançadas.
	Instalação de caixa de sugestões para a inclusão de boas ideias dos servidores na gestão pública.
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - São José dos Quatro Marcos</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Eixo temático não foi trabalhado.	

<b>EIXO 5: SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES</b>
Pergunta norteadora: O eixo aborda ações de informação, valorização, capacitação e engajamento dos servidores.
Como criar e consolidar a consciência cidadã da responsabilidade socioambiental nos servidores da prefeitura e demais órgãos da administração pública municipal?

<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Cuiabá</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Participação dos servidores nas atividades de capacitação.	Formação de “servidores multiplicadores”: um servidor de cada setor ou secretaria participa das atividades e se responsabiliza de compartilhar com os demais servidores.
	Criar estímulos para a participação de todos os servidores.
Falta de recursos financeiros.	Buscar parceiros para realização das ações.
Falta de divulgação das informações e ações socioambientais.	Encaminhar informações nos e-mails institucionais.
	Afixar cartazes nos setores.
Ausência de eventos de educação ambiental/A3P.	Elaborar palestras e cursos presenciais e à distância.
	Promover eventos em parceria com outros órgãos da administração pública.

<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Tangará da Serra</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Eixo temático não foi trabalhado.	

<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Sinop</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Falta de servidores capacitados e materiais para a realização de oficinas, palestras e cursos de capacitação.	Parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA) e outras instituições que possam contribuir com os processos formativos das prefeituras, inclusive com capacitação presencial gratuita.

Sensibilização	Buscar opinião dos servidores e profissionais de diversas áreas para definir as melhores formas e ações de sensibilização.
	Mostrar os benefícios das práticas sustentáveis, por meio de adesivos e placas afixadas pelos diversos setores e secretarias.
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - São José dos Quatro Marcos</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Eixo temático não foi trabalhado.	

<b>EIXO 6: CONSTRUÇÕES SUSTENTÁVEIS</b>	
Pergunta norteadora: Neste eixo a construção deve considerar medidas para a redução e otimização do consumo de materiais e energia, redução dos resíduos gerados, preservação do ambiente natural e melhoria da qualidade do ambiente construído. Como incorporar estas práticas na prefeitura e nos demais órgãos da administração pública municipal?	
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Cuiabá</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Sensibilização dos gestores públicos.	Apresentar projetos e propostas com boas justificativas, inclusive de custo-benefício de médio e longo prazo.
Produção de projetos sustentáveis.	Capacitação dos servidores e terceirizados envolvidos na concepção de projetos de reformas e novas construções.
Contratação de serviços com critérios de sustentabilidade.	Novos editais de licitação devem incluir critérios de eficiência energética e hídrica.
Educação ambiental.	Sensibilização dos servidores para uso adequado de novas construções.
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Tangará da Serra</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Eixo temático não foi trabalhado.	
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - Sinop</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Falta de exemplos de construções com materiais mais sustentáveis na região.	Capacitação sobre os materiais, tecnologias, técnicas e práticas de construção sustentável para todos os envolvidos em reformas e novas construções.
Destino inadequado dos resíduos de construção.	Instalar equipamentos para reutilização de resíduos de construção pelas próprias prefeituras.
Percepção de falta de interesse em utilizar soluções alternativas de baixo custo (ex.: fossa séptica com uso de pneus, luz solar com garrafa PET, captação de água de chuva e outras técnicas vindas da permacultura).	
<b>Diálogos A3P Mato Grosso - São José dos Quatro Marcos</b>	
<b>Dificuldades e dúvidas</b>	<b>Soluções e opiniões</b>
Eixo temático não foi trabalhado.	

## 2.6. Certificados de participação

Como forma de oficializar e agradecer a participação de todos nos Diálogos A3P Mato Grosso e por suas contribuições para a municipalização da A3P, foi elaborado um certificado de participação, conforme o modelo do município de Tangará da Serra abaixo, e que foi enviado por e-mail para todos os participantes.



Desta forma, este consultor apresenta o **Produto 6. Relatório consolidando as informações coletadas na viagem de campo 3 - estado do Mato Grosso**, para avaliação e aprovação.

**Rafael Jó Girão**

**Gestor Ambiental - Consultor**